

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



HISTÓRIA DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO VALE DO RÔTO (BOMBARRAL)

Cláudia Manso / Museu Municipal do Bombarral / claudia.manso@cm-bombarral.pt

RESUMO

Das descobertas e intervenções efetuadas no final do séc. XIX pelos primeiros pré-historiadores portugueses às iniciativas amadoras dos *arqueólogos do Bombarral*, fundadores do núcleo museológico da vila, com a colaboração da equipa dos Serviços Geológicos de Portugal e a subsequente instalação da Missão Arqueológica Francesa, orientada por Jean Roche, apresenta-se o historial dos trabalhos arqueológicos no Vale do Rôto e alguns aspetos de conteúdo da dinâmica administrativa desenvolvida entre a Tutela e os curiosos locais.

ABSTRACT

From the findings and interventions made in the late nineteenth century by the first Portuguese pre-historians to the efforts of amateur *archaeologists of Bombarral*, founders of the village's museum, with the collaboration of the team of Geological Survey of Portugal and the subsequent installation of the French Archaeological Mission, directed by Jean Roche, we present the history of archaeological work in Valley of Rôto and some contents of the administrative dynamic developed between the archaeological authority and local researchers.

PRIMEIRAS DESCOBERTAS E INTERVENÇÕES

O Bombarral conta-se entre os concelhos que atraíram pioneiros portugueses no campo da geologia e do estudo da Pré-história, interesse centrado sobretudo numa das unidades geomorfológicas que caracterizam a freguesia da Roliça – o planalto jurássico das Cesaredas. É nesta plataforma calcária que se rasga uma garganta meridional, o Vale do Rôto¹ cujas vertentes apresentam as cavidades cársticas

onde, já no final do século XIX, se atestavam vestígios da presença humana.

E é precisamente no termo de oitocentos que a gruta denominada Lapa do Suão terá sido intervencionada por Carlos Ribeiro, membro da Segunda Comissão Geológica de Portugal, instituição cujo labor representaria nesse século a época alta da investigação arqueológica em território nacional. Porém, a hipótese da exploração de uma das grutas da Columbeira por Carlos Ribeiro foi lançada apenas a título póstumo pelo seu adjunto, Joaquim Filipe Nery Delgado, o qual estimaria ainda que os materiais recolhidos poderão ter integrado a coleção dos Serviços Geológicos de Portugal em 1880, ano da realização da 9ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-históricas (Santos Rocha, 1907a).

1. «Vale do Rôto» é o seu nome mais comum e, para legitimá-lo, há memória de que a maioria dos prédios rústicos e azenhas ali existentes foram propriedade de um “filho enjeitado” que terá feito grande fortuna. Contudo, em trabalhos científicos é frequente a alusão a «Vale Roto», topónimo geralmente interpretado como reflexo da multiplicidade de cavidades cársticas visíveis nas suas vertentes. Em termos cartográficos surge «Vale Flandres», um topónimo com hipotética conotação memorativa da Primeira Guerra Mundial, conflito em que o Corpo Expedicionário Português se distinguiu na *Batalha de La Lys* apesar das severas baixas sofridas. Esta assunção fundamenta-se no facto de um dos principais largos da aldeia da Columbeira se designar *Largo*

dos Heróis de França, sendo certo que a mencionada batalha se deu na parte francesa da região da Flandres, a 9 Abril de 1818. Ao mesmo vale são ainda atribuídas as denominações de «Vale Frandes» (por corrupção do topónimo cartográfico?) e «Vale da Freira», denominação possivelmente relacionada com o topónimo *Freiria*, uma área localizada cerca de 1500m a Norte deste vale.

De facto, parte dessa coleção seria apresentada numa das comunicações do congresso (Ben-Saude, 1884). O início do século XX arranca com as iniciativas dos membros da Sociedade Arqueológica Santos Rocha que, em 1903, conduzidos pelo próprio António dos Santos Rocha, efetuam sondagens infrutíferas na Gruta do Caixão e na Lapa Larga, determinando, ao invés, o alcance arqueológico da gruta da Lapa do Suão (Santos Rocha, 1907a). Esta última cavidade voltaria por isso a ser escavada no ano seguinte, trabalhos dirigidos pelo consócio Artur Sales Henriques (Santos Rocha, 1907b).

Seria contudo um grupo local de interessados nas questões arqueológicas que viria a atrair a colaboração dos Serviços Geológicos de Portugal, cujos técnicos chegam ao Bombarral em 1962 para reconhecer o potencial arqueológico de algumas grutas do Vale do Rôto, duas das quais consideradas por Octávio Veiga Ferreira como importantes jazidas pré-históricas. Eram elas a já mencionada Lapa do Suão e a Gruta Nova da Columbeira, descoberta aquando dos trabalhos de exploração de uma pedreira (Cardoso *et alii*, 2002).

A Gruta Nova, assim chamada para que em termos toponímicos se distinguisse das cavidades já conhecidas no lugar da Columbeira, foi imediato foco de atenção dos técnicos dos Serviços Geológicos pelo que a escavação quase integral do sítio arqueológico se realizaria no próprio ano da visita, registando-se a participação de alguns membros do recentemente criado núcleo museológico do Bombarral (Cardoso *et alii*, 2002). Ainda que convidado de antemão para dirigir os trabalhos, o esforço de campo decorreria na ausência de Jean Roche, investigador que só interviria no arqueossítio no ano de 1971, repetindo-se então a cooperação dos amadores do museu (Figura 1).

As seguintes intervenções registadas no Vale do Rôto ocorreriam na Lapa do Suão. Os arqueólogos locais contariam com a orientação de Octávio Veiga Ferreira desde 1963 até ao início da década seguinte (Figuras 2 e 3), resultando no primeiro trabalho publicado pelo grupo (Furtado *et alii*, 1969). A Gruta das Pulgas, localizada na vertente oposta do vale, viria a ser por eles sondada em 1970. O nome caricato derivaria da presença de uma significativa quantidade deste inseto no seu interior.

É o próprio Octávio da Veiga Ferreira quem envia ao Presidente da Câmara do Bombarral a síntese das pesquisas arqueológicas feitas no concelho em 1970 bem

como o plano de trabalhos para o ano subserviente. Esta missiva, não datada, apresenta no frontispício a chancela do Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, Serviços Geológicos e é pertença do Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.

Em 1972 remetem, ao Ministro da Educação Nacional, o primeiro pedido oficial de autorização para a já IIIª campanha de pesquisas arqueológicas na Lapa do Suão, com imediato parecer negativo da Junta Nacional da Educação. A continuidade dos trabalhos nesta cavidade dependeria pois da orientação de um arqueólogo qualificado, o que viria a acontecer sob a responsabilidade do abade Jean Roche, encetando-se no ano de 1973 a sua participação contínua na arqueologia do concelho do Bombarral, logo alicerçada na instalação da Missão Arqueológica Francesa em Portugal. A este propósito podem consultar-se na sede da Direcção Geral do Património Cultural – Biblioteca de Arqueologia e no processo de arqueologia S-044 (Lapa do Suão), os ofícios com a referência de processo JN-11/1 (54) que deram entrada na 3ª Secção da Repartição do Ensino Superior e das Belas Artes do Ministério da Educação Nacional às datas de 30 de março, 26 de maio, 14 de outubro e 17 de novembro de 1972.

OS ARQUEÓLOGOS DO BOMBARRAL

Desde o ano de 1962 que um grupo de residentes do Bombarral, composto por Antero Rodrigues Furtado, António Joaquim da Silva Maurício, Vasco dos Santos Cortes e liderado pelo artista Jorge de Almeida Monteiro, viria a dedicar o seu tempo livre à investigação arqueológica amadora, recolhendo espólio material tanto no próprio concelho como em concelhos limítrofes e reunindo um fundo bibliográfico especializado, na perspectiva de fundar uma célula museológica na vila do Bombarral.

A descoberta das novas grutas do Vale do Rôto efetuada por Jorge de Almeida Monteiro e a sua amizade com Leonel Trindade, o Diretor Adjunto do Museu de Torres Vedras, encetaria os primeiros passos da ligação entre os fundadores do futuro museu do Bombarral e três membros dos Serviços Geológicos de Portugal, Octávio Reinaldo da Veiga Ferreira, Georges Zbyszewsky e José Camarate Andrade França.

Volvidos oito anos, os legítimos proprietários do acervo arqueológico decidiram doá-lo à Câmara

Municipal do Bombarral, com a condição de serem criadas instalações condignas para a sua exposição ao público. E em 1970, em substituição da sede sita no nº10 da Rua D. Nuno Álvares Pereira (Figura 4), ser-lhes-ia cedido para o efeito o piso superior do Palácio do Gorjão. No mesmo ano, a imprensa local daria notoriedade à instalação de um Museu Municipal na vila, a ser dividido nas secções de arqueologia, etnografia, numismática e biblioteca, sendo a primeira a mais representativa, corolário dos trabalhos arqueológicos realizados no Vale do Rôto durante a década precedente.

Em reunião camarária seria porquanto nomeada a Comissão Instaladora do Museu Municipal. Era composta pelos habituais promotores da arqueologia e por outras figuras locais com aptidão para a defesa do património, tais como Abertino Monteiro Crespo, e organizava mostras do acervo cultural do concelho do Bombarral, das quais aqui se destaca a ‘Exposição de Arqueologia’ ocorrida a 30 de Agosto de 1977 (Figura 5). Providenciava igualmente apoio logístico às escavações feitas no Vale do Rôto, o que amiúde se traduzia na participação dos membros da Comissão em trabalhos de campo e, sobretudo, na resolução de questões urgentes como a execução de medidas de proteção aos sítios arqueológicos. Frequentemente denunciados pelos responsáveis científicos das intervenções, os atos de vandalismo incidiram mormente na gruta da Lapa do Suão. Neste sentido, podem consultar-se na sede da Direção Geral do Património Cultural – Biblioteca de Arqueologia e no processo de arqueologia S-044 (Lapa do Suão), os ofícios com a referência de processo JN-11/1 (54) que deram entrada na 3ª Secção da Repartição do Ensino Superior e das Belas Artes do Ministério da Educação Nacional às datas de 13 de novembro de 1973, 22 de abril de 1977. E ainda os ofícios com a referência de processo JN-11/1 (54) assinados pelo Vice-Presidente do Instituto Português do Património Cultural às datas de 3 de julho de 1981 e 12 de maio de 1983.

A EQUIPA DOS SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL

Encabeçando outra importante fase do desenvolvimento dos estudos arqueológicos em Portugal, a equipa dos Serviços Geológicos de Portugal contribuiu ditosamente para o impulso da arqueologia no Bombarral, em especial pela mão de Georges

Zbyszewski e de Octávio da Veiga Ferreira. A vasta experiência destes investigadores, bem como a de Jean Roche, pré-historiador francês que já colaborava com a instituição no ocaso da década de quarenta, consolidou o projeto do Museu Municipal desde a sua fase embrionária, muito graças à relação pessoal entre estes notáveis e, na expressão usada por Octávio Veiga Ferreira, os «amigos do Bombarral» (Cardoso *et alii* 2002). A duração dessa amizade pode ser atestada na correspondência seguinte² (Figura 6 e 7).

MISSÃO ARQUEOLÓGICA FRANCESA E A ESCOLA PRÁTICA DE PRÉ-HISTÓRIA

Nas décadas de setenta e oitenta, a Lapa do Suão receberia a Missão Arqueológica Francesa, tendo vindo a atingir uma importante dimensão no contexto académico do estudo da Pré-História e da Antropologia, pela adoção de novas metodologias de escavação de tradição acentuadamente francófona, orientadas pelo pré-historiador Jean Roche em colaboração com membros do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto – G.E.A.P. (Zilhão 1997) e algumas instituições de ensino superior, com realce para o apoio científico dado à Faculdade de Letras do Porto. O abade orientou ainda as pesquisas conduzidas por Vítor Manuel de Oliveira Jorge com vista ao doutoramento, tendo este investigador vindo a coassinar os seus pedidos de autorização de escavações na gruta da Lapa do Suão.

Assim, a cavidade acolheria, entre 1974 e 1977, alunos do Seminário de Pré-história da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, do Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia da Faculdade de Ciências do Porto e do Campo Arqueológico da Uni-

2. Transcrição da Figura 6: [Frente] Meu caro Antero, meu amigo: Com os votos que todos por aí estejam bem vinha pedir ao meu amigo para me mandar o original do caderno sobre a campanha de 1970 e os elementos de 1971 [Verso] que puder para começar a trabalhar nisso. Vamos apontar o de 1970 às II Jornadas de arqueologia que se realizam em Maio estão de acordo? Meus respeitosos cumprimentos à Sra. Vª Esposa e filha e um abraço para todos do sempre dedicado amigo [Rubrica de Octávio Veiga Ferreira].

Transcrição da Figura 7: [Frente] Caro amigo Antero: Já combinei com o D. Fernando a ida aí ver as vossas antiguidades, escavação, museu e o que mais os amigos entenderem. Escrevo-lhe já [Verso] para avisar o nosso amigo abade Jean Roche. Eu irei esta semana que entra 5ª feira fazer o corte. Até 5ª pois um abraço a todos do sempre e leal amigo [Rubrica de Octávio Veiga Ferreira]

versidade do Minho. Nessa altura, a Junta Nacional da Educação apresentaria pareceres favoráveis ao alargamento desta escola de escavações a outras Faculdades de Letras do país. Consulte-se também na sede da Direção Geral do Património Cultural – Biblioteca de Arqueologia e no processo de arqueologia S-044 (Lapa do Suão), o ofício com a referência JN/1 (54) que apresenta o parecer aprovado em sessão da 1ª Subseção da 2ª Seção da Junta Nacional da Educação, à data de 14 de Janeiro de 1977.

Em 1978, a escavação da gruta e da recentemente descoberta homónima, viriam contemplar a presença de alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Os relatórios de escavações descrevem agora os resultados das sondagens arqueológicas na Lapa do Suão I e na Lapa do Suão II, estando a segunda localizada na mesma vertente do vale, a cota superior. A direção dos trabalhos na Lapa do Suão II passaria em exclusivo para Vítor Oliveira Jorge nos anos de 1979 a 1980 e, entre os seus colaboradores permanentes, já se liam os nomes de José Luís Meireles Batista e João Pedro da Cunha Ribeiro.

Em 1982, José Meireles Batista coassina com Jean Roche um pedido de autorização para trabalhos arqueológicos na Lapa do Suão, retomando-se a escavação da cavidade original. Nos anos subsequentes, prevê-se uma série de sondagens na mesma cavidade no âmbito do projeto de investigação que Jean Roche concebe para o Paleolítico Superior português e que João Pedro Ribeiro viria a codirigir nos anos de 1984, 1986 e 1987.

É certo que as condições logísticas para a existência desta escola prática de Pré-História surgiram por acordo com a Câmara Municipal do Bombarral, município que manteve uma relação cordial com L'abbé Roche, ligação que subsistiria ao impulso renovador do núcleo museológico inaugurado em 1990. A esse propósito, apresenta-se a missiva de resposta do pré-historiador francês ao convite de participação no evento da inauguração da nova *roupagem* do museu municipal, o qual lhe fora dirigido pelo então presidente da Câmara Municipal (Figura 8)³.

3. Transcrição da Figura 8: [Morada] Paris, le 10 Février 1990 [Destinatário] Monsieur le Président, Je vous remercie de votre lettre du 22 Janvier 1990 et de la proposition que vous me faites de participer au travail de présentation des collections provenant de la grotte de Lapa do Suão dans le cadre du nouveau Musée Municipal. Vous savez combien je m'intéresse à l'Archéologie du concelho do Bombarral. Ce sera pour moi une très grande joie de participer à ce

BIBLIOGRAFIA

BEM-SAUDE, M.A. (1883) – Note sur la nature minéralogique de quelques instruments de Pierre trouvés en Portugal. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques: compte rendu de la neuvième session au Lisbonne*. Typographie de la Academie Royale des Sciences. Lisbonne. 1880, pp 682-697.

CARDOSO, João Luís, RAPOSO, Luís, FERREIRA, Octávio Veiga (2002) – *A Gruta Nova da Columbeira: Bombarral*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, pp 12-14.

FURTADO, Antero, MAURÍCIO, António, CORTES, Vasco, MONTEIRO, Jorge Almeida (1969) – Lapa do Suão (Bombarral). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III. 3, pp 1-15.

SANTOS ROCHA, António (1907a) – As grutas da Columbeira. In *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*, I:4, pp 118-122.

SANTOS ROCHA, António (1907b) – Novas explorações na gruta da Lapa do Suão. In *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*, I:5, pp 150-153.

ZILHÃO, João (1997) – *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri. Vol. II, p 598.

travail. Je compte venir à Bombarral en Septembre-Octobre prochaine et je resterai le temps que sera nécessaire pour accomplir ce travail. Je vous prie de croire, Monsieur le Président, à l'expression de mes sentiments très dévoués [Rubrica de Jean Roche].



Figura 1 – Vasco Cortes e Jean Roche na entrada da Gruta Nova da Columbeira (década de 70). Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.



Figura 2 – Perspetiva Sul-Norte do Vale do Rôto no início da década de 70. Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.



Figura 3 – Antero Furtado na entrada da Lapa do Suão (intervenção do início da década de 70). Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.



Figura 4 – Ao fundo e à direita, o edifício de três pisos onde existiu a sede do primeiro núcleo museológico do Bombarral (imagem datada de 31-05-1967). Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.



Figura 5 – Folheto da Feira de Agosto, em que se divulga a «Exposição Arqueológica» patente na sede do Museu Municipal, o Palácio do Gorjão (original impresso na data de 23-07-1977). Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.

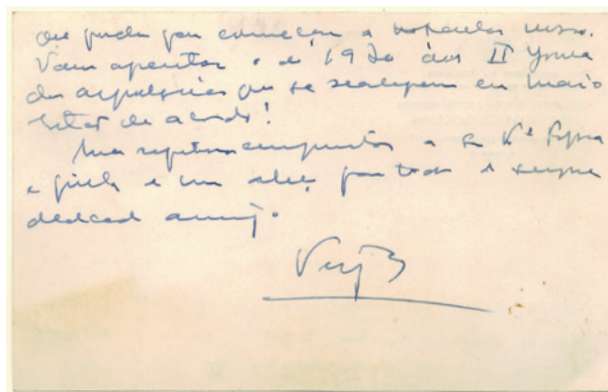
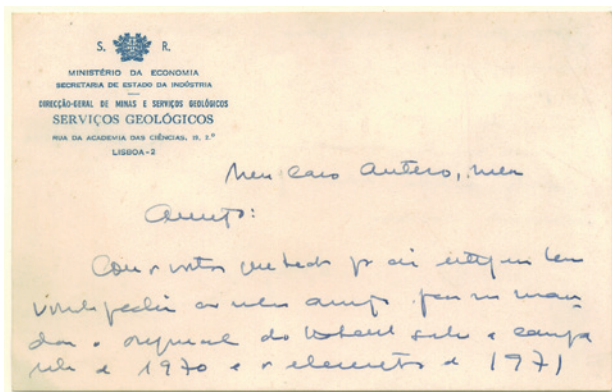


Figura 6 – Missiva enviada a Antero Furtado por Octávio Veiga Ferreira (data provável de 1972). Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.

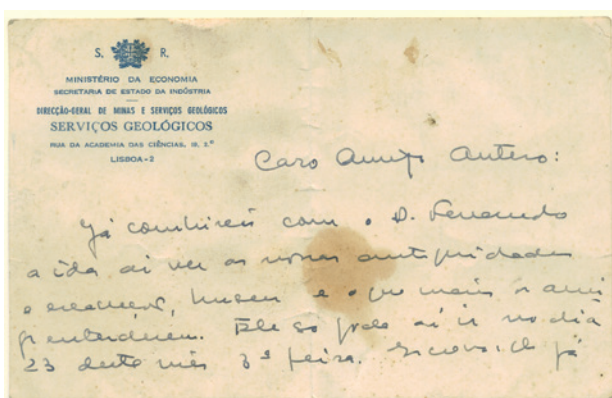


Figura 7 – Missiva enviada a Antero Furtado por Octávio Veiga Ferreira (data provável de 1971). Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.

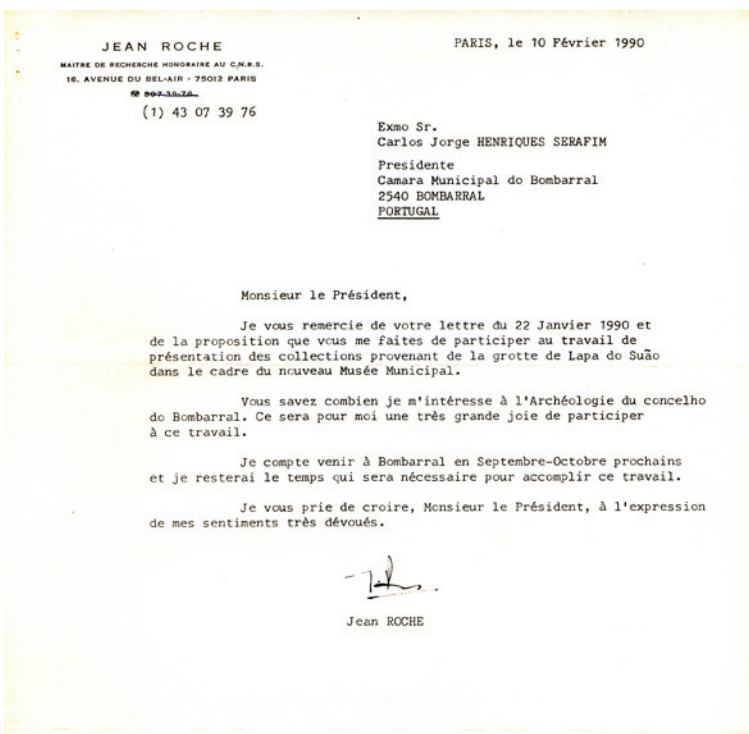
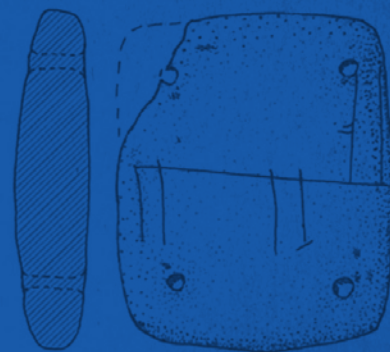
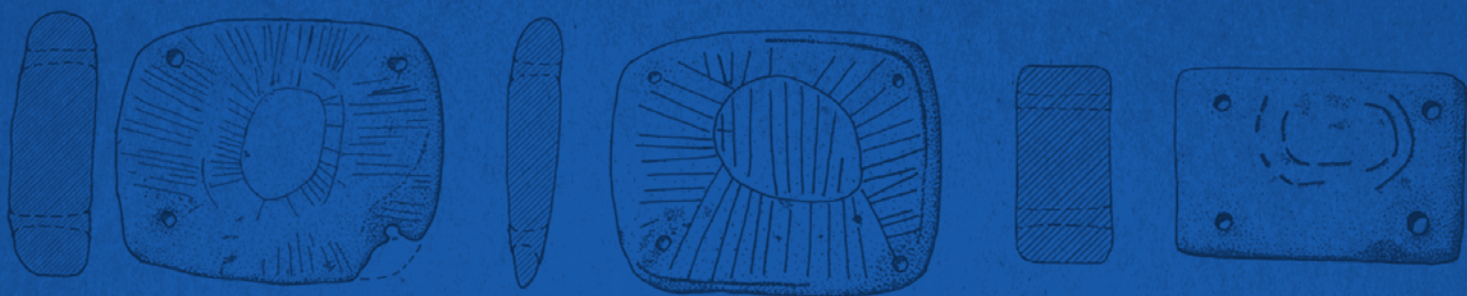
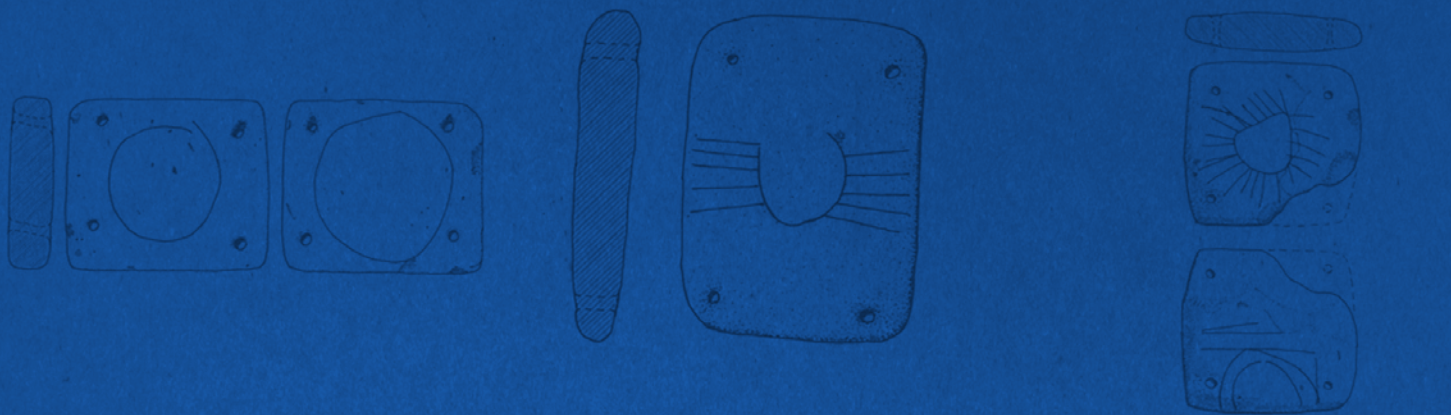


Figura 8 – Missiva enviada ao Presidente da Câmara por Jean Roche (10 Fevereiro de 1990). Arquivo do Museu Municipal do Bombarral.

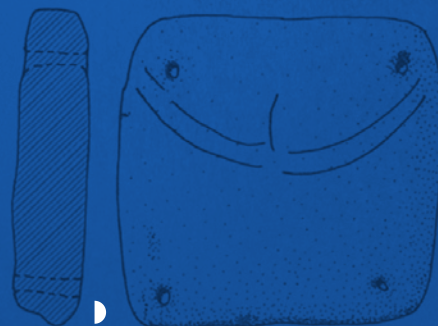


AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua